

Avaliação pericial do estado de bem-estar de equinos submetidos à prática de tração turística em um município de Minas Gerais

(Expert report of the welfare state of exploited horses submitted to equestrian tourism in a city of Minas Gerais)

Nathália Leijoto Pinto Lourenço¹, Lucas Belchior Souza de Oliveira^{1*}, João Gabriel Pereira de Freitas², Luciana Imaculada de Paula³, Vânia Plaza Nunes⁴, Ana Liz Bastos⁵, Danielle Ferreira de Magalhães Soares¹, Camila Stefanie de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Belo Horizonte, MG, Brasil; ²Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Belo Horizonte, MG, Brasil; ³Coordenadoria Estadual de Defesa Animal, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; ⁴Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal; ⁵Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, Departamento Científico, Curitiba, PR, Brasil.

*Autor para correspondência: belchiorl@hotmail.com

O uso de animais para a atividade de tração com finalidade turística, mantém um caráter histórico-cultural marcante em várias regiões do estado de Minas Gerais. Contudo, a atenção para a saúde física e emocional dos animais ainda é negligenciada pelos aspectos das políticas públicas e legais. Para a avaliação do bem-estar dos equídeos mantidos para tração em atividade turística em uma cidade de Minas Gerais, foi utilizado um protocolo de perícia em bem-estar animal (PPBEA) adaptado para a espécie equina, que inclui indicadores nutricionais, de conforto, sanitários e comportamentais. Foram identificados 49 animais, contudo, no momento da avaliação, apenas 31 estavam presentes, sendo 08 pôneis. Com relação ao grau de bem-estar, 94% apresentaram o diagnóstico final como baixo e 2% como muito baixo. Todos os animais apresentaram parecer inadequado quanto ao indicador nutricional, enquanto no indicador ambiental e de conforto, 35% dos pareceres foram inadequados e 65% regular. Para o indicador comportamental, observou-se 10% inadequado e 90% regular, enquanto para o indicador de saúde observou-se 61% com parecer adequado, 26% regular e 13% inadequado. Nenhum animal apresentava vacinação antirrábica, tampouco testes atualizados para mormo, assim como apenas 8% tinham vacinação antitetânica e 6% testes atualizados para Anemia Infecciosa Equina. Entre os problemas encontrados na avaliação dos animais, estão o desrespeito às características sensoriais da espécie, baixa responsividade comportamental, ausência de enriquecimentos ambientais, intervalo alimentar inadequado, dieta altamente energética, grande tempo de permanência atrelado à charrete, inadequações do veículo, exposição prolongada à luz solar, ausência de abrigo adequado, piso de deslocamento de elevado risco para a locomoção, lesões abrasivas pelo corpo, ectoparasitismo, alterações podais, e, fenótipo inadequado dos animais para atividade. Observou-se ainda a presença de crianças exercendo a atividade como profissão. Além disso, nenhum dos charreteiros estava atualizado quanto à saúde única, bem-estar animal e questões básicas em respeito à saúde equina. A partir dos dados encontrados, estratégias de substituição da atividade, e de mitigação aos danos, podem ser criadas iniciando com os indicadores mais críticos, considerando os aspectos éticos, de sanidade equina, sociais e em respeito ao bem-estar e qualidade de vida animal.

Palavras-chave: perícia em maus tratos; PPBEA; cinco domínios; medicina equina.